

Aprendizagem Mediada por Ambiente Telemático: Proposta de Aquisição de Domínio da Língua Inglesa para Ensino Médio das Escolas Semi-Integrais do Pernambuco¹

Uiara Ferreira da Silva, Kathia Marise Borges Sales

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / Discente do GESTEC – Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, ufsilva@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia - UNEB/ Profa. Orientadora do GESTEC – Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, kmarise2@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta os primeiros caminhos de uma pesquisa de mestrado ainda em curso. Reflete-se nessa pesquisa sobre a visão dos parâmetros curriculares nacionais para o ensino de Língua Inglesa, que enfoca somente a habilidade de leitura (*Reading*), desconsiderando a relevância da fala (*speaking*), escrita (*writing*) e audição (*listening*). Analisa sobre a utilização de tecnologias digitais móveis disponibilizadas para discentes do ensino médio público, na perspectiva de aprendizagem mediada por ambientes telemáticos e da intencionalidade de uma prática pedagógica vinculada à rádio web, através da pesquisa-ação, tendo como objetivo a modelagem de prática pedagógica de mediação telemática para a aprendizagem em Língua Inglesa.

Palavras-chave: Tecnologias móveis; aprendizagem; aquisição da Língua Inglesa; intencionalidade pedagógica

Abstract

This paper presents the first master's research studies, still in progress. It is reflected about the vision of national curriculum guidelines for English language teaching, which focuses reading skills, ignoring the relevance of speaking, writing and listening. It analyzes on the use of mobile digital technologies available to students of public high school, in learning perspective mediated telematic environments and pedagogical practice linked with the web radio, through action research and with the objective of modeling pedagogical practice mediation telematics for learning English.

Key-words: Mobile technologies; learning; English acquisition; pedagogical intentionality

¹ Trabalho apresentado no III Simpósio Internacional de Inovação em Educação 2015.

1. Introdução

Analisando o cenário da educação atual, é óbvia a presença dos dispositivos tecnológicos de comunicação e informação como atuantes diretos no contexto do ensino-aprendizagem e desenvolvimento do indivíduo. Assim, novos ambientes surgem na perspectiva de difundir o conhecimento, quer sejam estes ambientais de caráter formal, informal ou não-formal, e se apresentam como alternativas vastas na interação/mediação entre o eu - o conhecimento – e o outro.

O potencial de comunicação e construção colaborativa trazido pelas redes mediadas pela tecnologia digital e a presença destas nos mais diversos processos sociais, oportuniza o fluxo dialético e inter-relacional de troca/produção de informações e conhecimento para além dos espaços formais e do previsível. (SALES, 2013, p.98)

Na perspectiva de uma aprendizagem mediada por web rádio, como proposta de aquisição do domínio da Língua Inglesa para as séries finais da educação básica das Escolas Semi-Integrais² do Pernambuco, o presente artigo configura-se como apresentação do projeto de Pesquisa em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, na linha Processos Tecnológicos e Redes Sociais, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Com inserção direta nesse contexto e na esfera da educação pública, a indagação de possibilidades a partir de limitações existentes, foi mola propulsora da investigação que deu norte ao projeto de Mestrado. No entanto, a pesquisa está em fase inicial, o que, dessa forma, traz elementos de primeira apreensão, com o intuito de discutir um caminho possível de mediação telemática ao sujeito cognoscente e com um olhar direcionado à aplicabilidade pedagógica de tecnologias que estão sendo disponibilizadas anualmente pelo Programa Aluno Conectado³, para uso efetivo na aquisição de domínio da Língua Inglesa e acesso às suas culturas.

² Modalidade de ensino que o discente frequenta a escola em todo o turno matutino e mais dois dias no turno vespertino, para ampliação de carga-horária com aula.

³ Programa de Governo que fornece *tablet's* anualmente aos discentes da segunda e terceira série do Ensino Médio.

No tocante à Língua, quando da eclosão dos Estados Unidos da América, a partir da segunda guerra mundial como maior potência cultural e econômica do mundo, o Brasil passou a considerar como direito do cidadão a inserção do estudo da Língua Inglesa nos currículos da rede pública. Como aponta os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A aprendizagem de línguas estrangeiras, compreendida como um direito básico de todas as pessoas e uma resposta a necessidades individuais e sociais do homem contemporâneo – não só como forma de inserção no mundo do trabalho, mas também, principalmente, como forma de promover a participação social –, tem papel fundamental na formação dos jovens. A língua estrangeira permite o acesso a uma ampla rede de comunicação e à grande quantidade de informações presentes na sociedade atual. (BRASIL, 2006. p.03)

Embora tenha havido uma abertura curricular para esse aprendizado, o sucesso discente para o desenvolvimento proficiente esbarrou em problemáticas percebidas desde a baixa carga-horária, falta de equipamentos audiovisuais, até a formação docente para mediar a aprendizagem e desenvolver competências linguísticas que versassem pela leitura, escrita, oralidade e entendimento.

Este fato limitou toda a prospecção de domínio efetivo da Língua Inglesa pelos estudantes da rede pública ao simples aprendizado de “leitura” e negou possibilidades comunicacionais existentes, com a justificativa de atendimento à função social, uma vez que subestimava o contexto do educando num processo reducionista ou com tolhimento de suas potencialidades. Contudo, mesmo com essa prerrogativa da leitura, esse ensino não atendeu e nem atende as demandas expansivas do conhecimento de uma língua estrangeira, principalmente quando se analisa os cenários e possibilidades de aprendizagens atuais.

No vislumbre à sincronia escola e possibilidades de aprendizagem, importa perceber que, no recorte à habilidade de compreensão de leitura superficial, os PCN traduzem uma negativa aos avanços tecnológicos que poderiam servir como dispositivos complementares à aprendizagem. Como afirma HETKOWSKI:

A escola não pode menosprezar a presença das TIC, pois as mesmas estão inseridas no contexto sócio-histórico e cultural, e utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo Ensino-Aprendizagem é proporcionar aos alunos uma ampliação significativa nas suas formas de

comunicação, de expressão, de novas experiências e de ruptura com a linearidade instituída pelas agências formadoras. (HETKOWSKI, 2004, p.29)

Assim, na perspectiva de abrangência para além dos parâmetros, sobretudo para uma aprendizagem significativa, a relevância desse projeto se configura numa expectativa exequível de usufruto do dispositivo móvel cedido pelo governo e conectado a uma rede de internet, atrelada a uma análise de como os sujeitos operam cognitivamente ao aprender Língua Inglesa a partir de ambientes de mediação telemática, neste caso a web rádio.

2. O Cenário da Pesquisa

Inicialmente, para haver a compreensão do ponto pesquisado, foi necessário o fenômeno tecnológico adentrar diretamente o nosso percurso docente para, então, compreender a relação dialética entre o jovem e a máquina. Isto não imprime um pré-formato de pesquisa pronto. Pelo contrário, apresenta um leque de possibilidades, bem como de contradições do objeto a ser pesquisado. No entanto, a visibilidade protagonista desse jovem, imerso numa rede de informações/saberes coletivos através da rede mundial de computadores e de seus próprios mundos, revela o norte para práticas possíveis e desafiadoras, num prazeroso caminho do conhecimento de novos mundos e, como aborda Paulo Freire (FREIRE, 1996, p.46):

A leitura de mundo revela, evidentemente, a inteligência do mundo que vem cultural e socialmente se constituindo. Revela também o trabalho individual de cada sujeito no próprio processo de assimilação da inteligência do mundo.

Por conseguinte, a pesquisa surge numa Escola de Referência em Ensino Médio Semi-Integral do município de Petrolina/PE, que se enquadra no perfil de referência justamente pela característica de abarcar o estudante em todo o turno matutino e mais dois turnos vespertinos, além da visão inovadora e experimental de ensino e capacitação docente, inclusive com remuneração diferenciada para esses professores. O seu corpo docente é formado por dezesseis professores efetivos da rede, em que foram selecionados por banca específica.

A escola tem um público de duzentos e noventa e seis educandos oriundos de bairros periférico da cidade, distribuídos nas turmas do 1º, 2º e 3º ano. Numa disputa acirrada de

vagas e pela premissa da formação integral, não há nenhum teste de nivelamento para entrada. Assim, as famílias buscam na educação integral do estado a base para a melhoria de suas vidas, de sua formação cidadã, de seu ingresso à universidade e inserção no mercado de trabalho.

No aspecto das tecnologias, o governo de Pernambuco vem há seis anos disponibilizando alguns programas que possibilitaram, a priori, a acessibilidade dos discentes e docentes da rede ao mundo digital. Inicialmente foi lançando o programa Professor Conectado, em que cada docente foi contemplado com um *notebook*. Em seguida surgiu o Programa Aluno Conectado que distribuiu *tablet's* aos alunos de 2º e de 3º ano do Ensino Médio. Finalizando, todas as escolas tiveram sistema de *wi-fi* implantado e para a concretude de toda essa rede digital foi lançado o Sistema de Informações da Educação de Pernambuco – SIEPE, com vistas a fornecer em tempo real informações sobre a vida do educando.

Não obstante, toda essa política de disseminação das tecnologias dentro da rede pública, por si só não garantiram uma total inserção e mediação tecnológica às práticas educacionais. Ainda existe uma subutilização das tecnologias digitais móveis que, sem um planejamento direcionado, esbarra no plano do entretenimento discente, minimizando a perspectiva colaborativa, participativa e cooperativa de uma ação pedagógica implicada e intencional para as possibilidades inovadoras mediadas por ambientes telemáticos.

3. Pressupostos Teóricos:

3.1. Educação e Tecnologia

É salutar compreender que no contexto da educação básica existe uma inquietação latente entre os profissionais sobre o conceito e como usar ambientes telemáticos / dispositivos tecnológicos em favor de uma aula mais dinâmica, de uma aprendizagem constante e de uma prática que junte o foco principal da escola que é a formação para a cidadania, com a integração do discente no seio das tecnologias que estão no dia-a-dia das cidades, das famílias e dos amigos.

Sabendo que “[...] as técnicas não determinam, elas condicionam. Abrem um largo leque de possibilidades das quais somente um pequeno número é selecionado ou percebido pelos atores sociais” LÉVY (2011, p.101); é preciso entender o que são essas tecnologias que mudam as configurações da rede de saberes e do acesso a eles. Tecnologia, portanto, tem um conceito vasto com muitos significados, e na visão de ALMEIDA (2010, p.1), como “artefato, cultura, atividade com determinado objetivo, processo de criação, conhecimento sobre uma técnica e seus respectivos processos”. Para tanto, entende-se que, no âmbito da educação, ela vem a ser todos os recursos criados (ou adaptados) para as finalidades de ensino e aprendizagem dentro da necessidade de formação, compartilhamento de informações e integração do aluno na preparação para enfrentar o mundo no momento que sair da escola. Essas tecnologias abrangem desde recursos utilizados em salas de aula constantemente como, pincel, lousa, *notebook*, *tablet*, *datashow* ou lousa digital, aos aspectos de software dirigido para conectar o aluno de forma virtual ao conhecimento fora da sala de aula, como comunidades on-line, vídeo aula, cursos on-line, jogos educativos, ambientes virtuais de aprendizagem, blogs, rádio web, entre outros.

Diante do exposto, concretiza-se a certeza de que o estudante deve ser inserido no contexto da tecnologia digital para, ao sentir-se parte do contexto, integrar-se a tudo aquilo que está sendo proposto. STAROBINAS (2010, pp. 31/34) afirma que “ao trazer para a escola práticas que já fazem parte da realidade em casa, a escola cria a possibilidade de reflexão sobre as formas adequadas para interação nesses ambientes”. Ou seja, não se pode negar a imersão desse jovem já coexistente nesse mundo tecnológico. É a tomada de consciência do novo “aprendiz”, com novas características cognitivas. São os jovens da geração Y, os chamados nativos digitais.

[...] nasceram num mundo que seus pais não conheceram na juventude, que lhe era difícil ou até impossível imaginar [...] um mundo de emprego abundante, oportunidades aparentemente infinitas de prazer, cada um mais atraente que o outro. (BAUMAN, 2011. p. 59)

Vê-se, assim, uma disponibilidade à aprendizagem, ao envolvimento com dispositivos e aplicativos bem mais latente a essa geração. Certamente pela motivação do aparato, esse jovem consegue se envolver ativamente na busca do conhecimento e na interação, uma vez que ele se percebe importante na construção de um saber coletivo que imprime sua marca e seu protagonismo como parte efetiva de uma relação de ensino-aprendizagem facilitadora,

que incentiva o sujeito a ser autônomo na promoção de seu desenvolvimento. MAURER, em seu estudo sobre gerações para o mercado de trabalho, consegue demonstrar tais características:

Essa geração estaria chegando à escola com um conhecimento adquirido maior do que as gerações anteriores. O acesso à tecnologia teria promovido esse conhecimento pré-existente. O aprendizado dos conteúdos nessa geração já não é somente o que o professor ou o livro trazem na sala de aula. Munidos de seus notebooks e celulares, smartphones, com acesso à internet, eles mesmos procuram e aprendem, de certa forma, o quê, quando e como querem saber; (MAURER, 2013. p. 37)

3.2. Aprendizagem a partir da Tecnologia

Com base nos estudos de Piaget, a aprendizagem refere-se às relações do possível, real e o necessário, buscando favorecer a competência intelectual dos alunos por meio de atividades na perspectiva construtivista e relativista, que tem como intenção aproveitar situações trazidas no momento da aprendizagem. Compreende-se então que o processo ensino-aprendizagem não é um simples campo de aplicação, mas um objeto de estudo no sentido de que o aprendiz tem um conhecimento intrínseco e a aprendizagem ocorre de dentro para fora.

Já na concepção de Vygotsky, o pensamento é construído num ambiente histórico e social. Mudanças históricas na sociedade e na vida material produzem mudança na natureza humana; no que o homem modifica o meio, o meio se modifica e o homem também acaba modificado. Nessa perspectiva, todos os fenômenos devem ser estudados como processos em movimento e em mudança. O aprendizado é considerado um processo que vem de fora para dentro e a educação configura-se na organização dos hábitos de conduta e tendências comportamentais adquiridos. Aprendizado e desenvolvimento são simultâneos. Desta forma, enquanto a criança se desenvolve ela aprende, e ao aprender ela se desenvolve. Esta comprovação está na “Formação Social da Mente”, livro de (VYGOTSKY, p.11):

De maneira brilhante, Vygotsky estendeu esse conceito de mediação na interação homem-ambiente pelo uso de instrumentos, ao uso de signos. Os sistemas de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números), assim como o sistema de instrumentos, são criados pelas sociedades ao longo do curso da história humana e mudam a forma social e o nível de seu desenvolvimento cultural. Vygotsky acreditava que a internalização dos

sistemas de signos produzidos culturalmente provoca transformações comportamentais e estabelece um elo de ligação entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual.

Logo, com vistas aos instrumentos físicos e simbólicos pertencentes à nossa conjuntura atual e sabendo que estes instrumentos operam diretamente no desenvolvimento do aprendiz, entende-se que ambientes diversos promovem aprendizagens diversas. As mudanças ocasionadas na relação homem-máquina estão nos liames do contexto da tecnologia e pensamento. Há uma notória mudança promovida sobre as formas de aprender, produzir, trabalhar e pensar. Os artefatos tecnológicos e suas redes de comunicação, constituintes de uma difusão do conhecimento cada vez mais híbrida, ressignificam a relação do cognitivo frente às interfaces, mudando assim a forma como concebemos o pensamento. As tecnologias, que em nosso objeto de estudo se vinculam diretamente ao contexto digital, redefinem a espacialidade do pensamento, fazendo emergir as problematizações do material com o mental, do sujeito com o objeto e da própria interioridade com a exterioridade.

Observa-se, todavia, que a mente não está sozinha na tarefa de conhecer o mundo. Nossas habilidades sofrem influências diretas da nossa própria capacidade de construir os símbolos que compõe-se como ajudas externas. Mas há de se refletir essas ajudas e suas interferências no viés técnico de uma transformação do modo de operar cognitivamente. Fato é que, tem-se uma mudança da natureza cognitiva da tarefa executada que ultrapassa os limites do indivíduo de sua interioridade, não se reduzindo à perspectiva de ampliação desse pensamento. Pelo atual mundo cultural emerge o mundo sócio-material, composto dos artefatos e dos grupos. A mente passa a construir novas formas de aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, requer novos processos de aprendizagem.

3.3. Aprendizagem de Língua Inglesa via Web Rádio

Sem pretensão descritiva-fisiológica da composição do processo, nos cabe compreender como tal ambiente telemático poderia contribuir pedagogicamente para uma aprendizagem significativa no ensino de uma Língua Estrangeira. Pela característica da interatividade que une texto, áudio e vídeo em um mesmo ambiente, esse aporte no ciberespaço pode servir como ponto-chave de uma metodologia colaborativa e dinâmica. É possível pensar na Rádio

Web como uma interface de ensino que, nesse caso, torna-se meio de aprendizagem através de música, poesia, rádio novela, teatro, aula por vídeo-streaming, vídeos, cinemas, entre outros, fazendo surgir um processo educacional nas ondas da rádio web.

Com vistas ao cotidiano das pessoas, seus comportamentos e aquisições, é fácil associar informação midiaticizada na formação do cidadão. Entendendo como elementos complementativos, a instituição escolar deve compreender essa parceria do avanço tecnológico já instalado na sociedade, juntamente com novas práticas pedagógicas inovadoras.

Para além da aquisição da língua, o planejar e executar uma rádio web pelos discentes, orientada pelo professor, faz imergir responsabilidade, compromisso, pro-atividade e ação protagonista. Ainda tem-se o enfoque de possibilitar voz ativa aos educandos que devem ser partícipes na ação e reflexão de uma prática voltada a atender às necessidades atuais, inclusive na esfera cognitiva que opera de forma diferenciada, em ambientes diferenciados. Essa reflexão já nos é incitada pela própria convenção da ONU⁴ sobre o Direito da Criança de 1990, em seu texto ratificado, que aborda esse direito da criança no campo da educação e da comunicação, conforme Artigo 13:

A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.

É um momento de transformação e movimento de ideias entre jovens, uma vez que facilita o aprendizado e a comunicação das escolas e dos professores. Combinar o baixo custo, conectividade, compartilhamento, ubiquidade e principalmente interatividade, compõe elementos de aprendizagem sustentados por uma plataforma multifacetada que possibilita uma formação contínua na perspectiva de socialização dos saberes e participação efetiva do adolescente. Nesse aspecto, possibilita-se ao aprendiz de uma Língua Estrangeira muito mais que ouvir, pode-se também interagir, imergir na língua enquanto código, processo comunicativo e vivência cultural. Na perspectiva de planejamento da produção, configura-se

⁴ Organização das Nações Unidas

um meio de programação que versa desde conteúdos curriculares, divulgação de atividades, entretenimento, entrevistas, poesia, cinema, teatro, debate, à disponibilidade de material didático. Especificamente para a educação, ela funciona como uma interface de aprendizagem e de comunicação com o mundo da Língua Estrangeira, sem necessidade de grandes aparatos.

4. Objetivos da Pesquisa

Nesse entrelace de educação e tecnologia, a intencionalidade desta investigação caminha para possibilitar aquisição de domínio da Língua Inglesa, com desenvolvimento das quatro habilidades: leitura (*reading*), escrita (*writing*), fala (*speaking*) e compreensão (*listening*), na perspectiva de análise de como o sujeito opera cognitivamente através do ambiente telemático Rádio Web. Isso não isenta a necessidade de se estabelecer uma aplicabilidade pedagógica efetiva para as ferramentas tecnológicas disponibilizadas, sem incorrer na subutilização. Criada então a rádio, seu formato atenderá a priori uma programação de atividades em Língua Estrangeira (Inglês), tendo no ambiente de caráter formal e/ou não-formal as possibilidades de aprendizagem, na amplitude dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, formatando aulas interativas, palestras, bate papo e programação musical.

Espera-se, portanto, promover interação ampla entre discentes e a Língua Inglesa, numa perspectiva de domínio amplo da Língua, tendo como referencial a Rádio Web; possibilitando aos discentes da escola ambiente interativo para estimular o interesse em aprender usando as novas tecnologias; promover para os professores palestra e oficina sobre o planejamento de aulas dentro da perspectiva de uso das novas tecnologias e ampliar as atividades da rádio para as demais disciplinas, a fim de trabalhar a interdisciplinaridade, com a pretensão do fomento em âmbito estadual ou federal, a criação de uma rádio escola física.

5. Percurso Metodológico

Para a implementação do projeto, a fase inicial requer um debruçar no referencial teórico das categorias conceituais que versam pela Cognição, Aprendizagem e Tecnologia (HETKOWSKI, LEVY, PAULO FREIRE, PIAGET, PRETTO, VYGOTSKY, SALES, SOARES). Em seguida, pretende-se o método de abordagem dialético para conhecer os

fenômenos da ação recíproca inerentes às mudanças, quer sejam das práticas de ensino e/ou de como o sujeito opera cognitivamente a partir de mediação em ambiente telemático, que poderão acontecer a partir do comportamento dos atores envolvidos no mesmo, dentro do processo de planejamento do ambiente telemático. Nesse aspecto, propomos a construção dialógica do conhecimento a partir do uso das novas tecnologias na melhoria das práticas de atividade com a Língua Inglesa.

Com inserção no lócus e com discussão e análise empírica, entende-se que o trabalho tende a utilizar a pesquisa-ação como metodologia. Thiollent (2008) vem nos dizer que a pesquisa-ação nos apresenta como uma estratégia de pesquisa social agregadora. Quando se trata de coleta de informações, consegue-se estabelecer uma estrutura participativa e coletiva. Ele ainda a conceitua pelo caráter não-trivial, uma vez que percebe os envolvidos no problema, mesmo que empiricamente, dotados de uma inquietação na resolução de um problema que envolve o coletivo.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p. 14).

Ainda aportados na teoria de Thiollent (2008), podemos entender que pela pesquisa-ação compreende a dinâmica das problemáticas, conflitos, ações, decisões e a própria tomada de consciência dos envolvidos no processo de transformação. Contudo, fica claro que essa abordagem se caracteriza na busca de alternativas que não estejam engessadas nos padrões convencionais, na perspectiva de facilitar/encontrar caminhos para resoluções efetivas que as abordagens convencionais não têm conseguido.

Assim, busca-se dialogar com os sujeitos da pesquisa para entender, discutir e formular possibilidades de aquisição da língua estrangeira, pautando-se nas quatro habilidades. Esse primeiro acesso dá norte às atividades que serão desenvolvidas no decorrer da pesquisa. O passo seguinte configura-se no intercâmbio com um curso de comunicação da região para suporte de montagem fisiológica da rádio web, bem como entendimento da comunicação voltada à educação. Serão montadas oficinas para diálogo desses universitários com discentes

da escola. A rádio já em funcionamento, serão planejadas as atividades a serem desenvolvidas na programação, tendo como protagonismo a voz juvenil, porém, norteadas pela docente de Língua Inglesa. Após três meses de implantação da rádio, serão feitos os diagnósticos para percepção dos objetivos da pesquisa, na análise de mudanças (ou não) na aprendizagem da língua.

6. Considerações finais

Como resultados dessa intervenção, além de uma proposta de modelagem para aquisição das quatro habilidades linguísticas em Língua Inglesa (*Reading, Writing, Listening, Speaking*) através da rádio web, pretende-se entender como os discentes operam cognitivamente através das tecnologias. Partindo do pressuposto do movimento da sociedade na sua prática atual, a efetivação da relação coexistente entre escola, tecnologias e práticas educativas, toma corpo de forma cooperativa, que visa uma integração planejada com intencionalidade pedagógica. É pensar nas tecnologias digitais diretamente relacionadas às suas funções sociais, que para nós segue o curso formativo para o indivíduo.

Isso não se constitui em um processo simples, bem como desmistifica a nuance complicada que pode existir. Trata-se de uma prática complexa, mas que garante um todo atendendo as partes. Configura-se assim em uma nova organização do processo de construção do conhecimento, que favorece a escola pública brasileira, uma vez que ela ainda traz déficits do século passado e se constitui de práticas que não atendem mais as demandas atuais. Bem verdade que a escola tem apresentado uma certa resistência, ora pelo discurso da falta de recurso, ora pela indisponibilidade à reflexão, discussão, planejamento e ação que requer acompanhamento. Fato é que, transformar o papel docente predominante e protagonista em coadjuvante e intermedializador requer uma superação de paradigmas, uma mudança da cultura escolar tradicional. Nos diz Freire que:

É a partir deste saber fundamental: *mudar é difícil mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de

crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica. (FREIRE, 1996, p.31)

Portanto, pensar numa mídia como veículo de aprendizagem, constitui-se inserção positiva no contexto educacional. Esse recurso audiovisual atrai a atenção dos educandos que executam e dos que recebem as informações. É a possibilidade da visibilidade de muitos conceitos curriculares se tornarem realidade, com *feedback* instantâneo. A interface se consolida como um artefato didático, desde que operado para tal funcionalidade. Como retrata LEVY, (1997, p. 56):

A informática não intervém apenas na ecologia cognitiva, mas também nos processos de subjetivação individuais e coletivos (...). Há toda uma dimensão estética ou artística na concepção das máquinas ou dos programas, aquela que suscita o envolvimento emocional, estimula o desejo de explorar novos territórios existenciais e cognitivos, conecta o computador a movimentos culturais, revoltas, sonhos.

Tem-se um vasto lastro para se dialogar sobre possibilidades e limites. Não se pode nortear a prática pela negativa dos processos tecnológicos existentes. Sales (2013) nos remete a essa reflexão quando afirma que não se trata de descartar práticas tradicionais ou entender que só o novo é o caminho, (p. 101): (...) urge problematizar quais princípios, pressupostos e objetivos se mantêm e quais se constituirão ou transformarão a partir da interação com as TIC's e das potencialidades de mediação telemática no que se refere à cognição do conhecimento.

Por fim, não há uma pretensão em formular uma metodologia pronta, tão pouco finalizar a ideia de abrangência desse campo. Pensa-se, portanto, em apontar um caminho possível para necessidades emergentes nas escolas públicas de educação básica, na perspectiva de integração com a tecnologia digital e seus potenciais ambientes telemáticos, sem segregar conhecimentos culturais, gramaticais e comunicacionais de uma língua que nos dá acesso ao mundo. Isso pode ser traduzido em difusão do conhecimento, possibilidades a todos e práticas que caminham para ações emancipatórias e autônomas aos adolescentes.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Gestão de Tecnologias na Escola: Possibilidades de uma Prática Democrática.** Disponível em: <midiasnaeducacaojoanirse.blogspot.com/.../tecnologias-para-gestao-democratica.html> Acesso em 15 nov. 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Parâmetros nacionais de qualidade para a educação fundamental. Ministério da Educação.** Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno.** Tradução: Vera Pereira. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA. 1989. Disponível em http://www.onu-brasil.org.br/doc_crianca.php/. Acesso em 29 set. 2015

FERNANDES, Natal Lânia Roque. **Professores e computadores: navegar é preciso.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

HETKOWSKI, Tânia M. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e da Comunicação e novas práticas pedagógicas.** 2004. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1997.

_____. **O que é virtual?** 2.ed. Tradução: Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 2011.

MAURER, André Luiz. **As gerações Y e Z e suas âncoras de carreira: contribuições para a gestão estratégica de operações – 2013.** Dissertação (Mestrado Profissional) Universidade de Santa Cruz do Sul, 2013.

SALES, Kathia Marise Borges. **Cognição em ambientes com mediação telemática: uma proposta metodológica para análise cognitiva e da difusão social do conhecimento.** 2013. Tese (Doutorado Multidisciplinar e Multi-institucional em Difusão do Conhecimento) - Universidade Federal da Bahia – DMMDC

STAROBINAS, LÍlian. **As redes abraçam a Web. Revista Carta na Escola.** Edição nº 45, abril de 2010, pp 31-34.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2008.

VYGOTSKY, Lev. S. A. **A formação social da mente**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1996